ANO 13.º — Sabado, 19 de Fevereiro de 1921 — Numero 662

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

OUTRA CRISE

Decididamente o folhetim nunca mais acaba.

Está demissionario o govêrno do sr. Liberato Pinto e á hora que traçâmos estas linhas ainda o sr. Presidente da Republica se encontra embaraçado na escolha do seu sucessor. E' que com a constituição do atual Parlamento nada se torna possivel, para não dizermos, nada é viavel.

O Parlamento, eis o escólho! O Parlamento onde a intriga fervilha, onde a zargata se sobrepõe á compostura, onde o respeito deixou de existir, este Parlamento, está abaixo de toda a critica.

O *Janeiro*, num dos seus numeros desta semana e sob o titulo—*Impõe se a dissolução do parlamento*—preconisa que só dessa forma a agitada vida dos partidos póde acalmar, entrando a nação noutra fase diferente daquela que a tem assinalado, pondo em chequé o prestigio da Republica, em perigo a integridade da Patria e em almoeda a honra das grandes proselitos da ideia.

Quem olha a sangue frio a marcha dos ultimos acontecimentos ou quem assistiu, calmo, livre de influencias estranhas, ao desenrolar das peripecias que antecederam a queda do ministerio, convence-se, sem esforço, de que é imprescidivel e urgente sanear a politica portugueza aplicando, desde já, ao parlamento, o remedio da dissolução—escreve.

Muito bem. E' essa, realmente, a unica maneira de pôr côbro a tanta discordia, a tanta miseria, a tanta vergonha.

Perder mais tempo, procurar a cura dum mal que está averiguado não cedêr ás panacêas com que o pretendem debelar, chega a ser um crime.

Sr. Presidente da Republica: nas mãos de V. Ex.ª está parte do que é indispensavel á salvação de Portugal. Para o alto patriotismo que o caracterisa apelâmos, pois, outra vez Urge dissolver o parlamento! Ou faz uso, enquanto antes, dessa prerogativa, que a lei fundamental lhe concede, ou, sem remissão de pecados, iremos já para o fundo.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

GOVERNADOR CIVIL

Com verdadeira surpreza nossa e de toda a gente vimos que fôra investido no cargo de governador civil deste distrito o *ilustre desconhecido*, sr. dr. Antonio Mendonça e não o sr. dr. Antonio Lucio Vidal, em quem se falou, republicano de sempre, defensor intransigente do regimen por o qual se tem, até, batido com toda a dedicação e sacrificio.

Se tal facto nos irrita, o conhecimento da sua verdadeira causa leva-nos ao rubro porque nos traz, apenas, mais uma prova que a Republica está jogando os seus destinos ás mãos daqueles que são os seus verdadeiros algozes.

Dizem-nos que o presidente do govêrno demissionario tinha aceitado a indicação do nome do dr. Lucio Vidal, como bom republicano, filho deste distrito, individuo de merecimentos e confiança. Mas... consultado que foi sobre tal nomeação o sr. Barbosa de Magalhães, este se opoz terminantemente á nomeação, dizendo, todavia, que ia consultar alguem desta cidade e da resposta daria conta.

Quem foi o consultado?

O que lhe teria dito junto com a consulta?

O consultado—estão todos a ver—foi o secretario da Camara, tio direito do consultante, e que, como não podia deixar de ser, logo disse em largas tiradas que o indigitado não convinha aos interesses do districto!

Esta informação foi o suficiente para pôr de lado Lucio Vidal, apezar do compromisso do sr. Liberato Pinto, que não trepidou em tomar tal atitude.

Dá margem a largas considerações este assunto. Mas por agora apenas pedimos que se faça o confronto entre todas as provas de afecto e de serviços ao regimen prestados por Antonio Vidal e Barbosa de Magalhães e nos digam depois o resultado aqueles que, traindo os seus principios, se puzeram ás ordens dos energumenos da quadrilha da Vera-Cruz.

* * *

O novo governador tomou posse do logar, no sabado, apezar da queda do govêrno. Na vespera havia chegado o sr. Barbosa de Magalhães, que, apezar de tudo, não conseguiu juntar á volta do sr. dr. Antonio Mendonça, meia duzia de pessoas pelo que o acto teve todo o aspecto do final duma missa de *Requiem*.

Terminado este, logo ficámos outra vez sem chefe no distrito porque s. ex.ª partiu para Albergaria-a-Velha, terra da naturalidade de sua esposa, como se nada houvesse a tratar, merecedor da sua presença e da sua atenção.

E' sorte nossa e por isso não ha remedio senão resignarmo-nos...

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O 13 de Fevereiro

Tambem passou despercebida esta data aos republicanos da cidade, tendo-se o *Camaleão* recolhido ao mais completo silencio apezar do louvor com que se emporcalhou o diario oficial e as ordens do exercito enaltecendo os serviços do *Bichêsa*, que, *visitando as posições das forças fieis, ali ia levantar o moral dos combatentes*, como se disso algum dia necessitassem as forças que, com honra e intrepidez, defenderam da investida monarquica as margens do Vouga.

Francamente que não percebemos a causa de semelhante apatia.

Dar-se-á o caso que tivessem murchado, como, no inverno, as arvores de folha caduca?...

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Patriotismo

Na *Comedie-Française* ensaiava-se o Ernani, peça recolhida ao pó dos arquivos durante os tempos melindrosos da guerra.

No fim do 4.º acto, D. Carlos, que mais tarde vem a ser Carlos V, é aclamado por todos os soldados, conjurados e nobres, os quais saudam o novo imperador gritando—*Viva a Alemanha!*

Com grande arrelia, porêm, o ensaiador constata que dois artistas, desempenhando papeis de conjurados, guardam completo silencio, não correspondendo ás aclamações. Julgou-se a principio que não teriam ouvido a deixa, mas eis que, apertados com perguntas, declararam perentoriamente, no meio do espanto geral dos seus camaradas, que, como bons francêses que se presavam de ser, não cometeriam a traição de soltar aquele grito mal acabada a guerra.

Verdadeiramente admiravel pela nobrêsa de sentimentos demonstrada em tão curta, mas eloquente, resposta.

O CONGRESSO DAS BEIRAS

Reuniu novamente a comissão encarregada dos trabalhos para a representação deste distrito naquele congresso, tendo sido tratados diversos assuntos já devidamente estudados.

Durante a sessão, foi lido um jornal de Vizeu que, dando um incompleto esboço do programa das festas a realisar na patria de Viriato por essa ocasião, diz que devem principiar *por umas festas antoninas, que serão restauradas com toda a pompa no seu aspecto religioso e profano!*

O mesmo jornal, aplaudindo a iniciativa da comissão, pede, por sua vez, teatros e touros, porque, insiste o aficionado colega—festas antoninas sem companhias dramaticas e touros, não se compreendem.

Pelo que se vê, o programa em preparação não corresponde ao fim que se pretende e que por aqui se julgava.

Segundo ouvimos alguns dos encarregados das tezes a apresentar, desanimados, desistirão dos seus trabalhos e quem sabe, até se para touradas e festas a Santo Antonio, valerá a pena ao distrito de Aveiro fazer-se representar.

Ele sempre ha coisas:..

A baixa de preços

Segundo uma carta enviada da Inglaterra, a tendencia que se nota para baixa dos preços dos artigos de consumo, é geral.

Nas lojas de artigos de vestuário e calçado de toda a especie os preços estão quasi o que eram antes da guerra. E' verdade que os lojistas, para nos convencerem a comprar, nos afirmam que os valores subirão outra vez... quando se desfizerem dos presentes *stocks!*

Um fato, que ha meses custava 12 libras e mais, compra-se hoje por 4 ou 5. Um par de botas regula por 29 shillings (eram 3[4 libras antes)!

Os viveres—talvez por muitos serem controlados pelo govêrno, que não quer perder—estão descendo de preço mais vagarosamente. Mas, em breve, nós, os consumidores, sentiremos a diferença, porque os lavradores e negociantes só conseguem realizar os seus *stocks* com perdas inacreditaveis. Basta pensar que o arroz Rongoon vendia-se a 65 libras a tonelada e hoje está a 18—se houver comprador! O açucar e o café cotam-se a 1[3 do preço que tinham.

As materias primas desceram da mesma forma. O cobre baixou 45 libras por tonelada, o estanho 22o libras, o carvão para exportação mais de 50 0[0 etc., etc.

E termina o signatario: *Tudo isto leva a crer que a vida, em Inglaterra, ainda este ano volta á normalidade...*

Pois por cá é o que se sabe: a vaga da subida cada vez se enxérga mais alterosa.

Por este andar, daqui a pouco só os *novos ricos* poderão comer e andar vestidos. Um pobre fabiano, ainda que ganhe 10$00 diarios, tendo familia, está naufragado. Imagine-se o unto a 7$00 o quilo, a batata a $50, a carne e o bacalhau por um dinheirão, o milho, o trigo, o azeite, a hortaliça, os ovos —francamente: não sabemos onde isto vai ter.

Anunciou-se, com espavento, a creação dum comissariado das subsistencias como medida salutar e de alta conveniencia no momento presente. Por essa nova repartição teem passado já uns poucos de funcionarios todos aureolados em discursos repletos de frases bombasticas aos meritos de cada um. E que se vê? Quaes os resultados praticos? Onde os beneficios prestados ao publico pela competencia dos inclitos cavalheiros a quem se ha confiado a resolução do problema das subsistencias?

Notas mundanas

Recebeu o nome de Duarte Augusto o primogenito do sr. dr. Ernani de Miranda, distinto advogado em Albergaria-a-Velha, do qual foram padrinhos a avó paterna e o avô materno, sr.ª D. Joana Ferreira de Miranda e Inacio Cunha.

== Está grdvemente enferma a sr.ª D. Ermelinda Cardoso, que tem por medico assistente seu genro, sr. dr. Eugenio Couceiro.

Pronto restabelecimento lhe desejâmos.

== Casou no sabado o sr. Barão de Cadôro, tenente coronel de cavalaria, com a sr.ª D. Clotilde Pinto de Carvalho, sendo testemunhas do acto a sr.ª D. Izabel Mario de Carvalho e os srs. Coronel Pinto Queimada, Antonio da Conceição Rocha e Carlos Baptista Guimarães representante do sr. João Barbosa da Silva Casqueiro, residente em Londres.

Muitas felicidades.

== Fez anos na quarta-feira o nosso ilustre amigo sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, a quem endereçâmos parabens.

== Tambem âmanhã faz as suas oito primaveras o menino Humberto, filho do nosso amigo Amadeu Tavares Pinto.

Felicitações.

São tão visiveis e evidenciam-se com tal clarêsa que nem vale a pena gastar tempo a demonstrar a inutilidade daquilo que quasi chegâmos a acreditar ter sido inventado para anichar mais umas duzias de afilhados.

Ou não seja a politica o eixo oculto á roda do qual tudo gira...

Intoleravel

Fomos, ha dias, mais uma vez testemunhas dum tristissimo espectaculo, deveras censuravel, e que era bom não se repetisse para honra desta terra e daqueles que a habitam.

O caso resume-se em pouco: num carro de mão conduzia-se, atravez as ruas da cidade, caminho do cemiterio, o caixão com os despojos mortaes duma desgraçada mulher de côr que por essas esquinas mendigou enquanto poude. Empurrava-o outro desgraçado e o rapazio, sem respeito algum pelo que de sagrado se continha dentro das quatro taboas, fazia algazarra e ria no meio da maior inconsciencia, completamente alheio ao que de condenavel se tornou essa atitude. Ora isto não se tolera por improprio de gente que quer passar por civilisada.

Já noutro dia vimos, tambem, a condução dum cadaver feita por mulheres, que, não podendo levantar o triste fardo, o iam arrastando aos poucos como se se tratasse de mercadoria avariada. E' isto bonito? Poder-se-á admitir dentro duma cidade que se présa e se prepára para acompanhar as evoluções progressivas e modernas, rasgando avenidas, montando electricidade, estendendo a viação acelerada, tratando, enfim, de se colocar ao lado doutras que fazem honra ao país e se impõem pelas normas educativas dos seus habitantes?

Responda quem se achar á altura de o fazer, enquanto nós esperâmos não vêr perdido o éco das nossas palavras que se baseiam unicamente em justas e humanas razões.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

O MOMENTO

O país continua a braços com a maior crise economica e financeira de que ha memoria, vendo-se cada vez mais distanciados dos seus deveres govêrno e governados.

Não ha ministro que vá ao poder e apresente propostas de finanças a quem o obstrucionismo impertinente da parte dos que se dizem representantes do povo, deixe de atingir.

O atual ministro das Finanças apresentou o seu projecto de lei, tendo em vista atenuar o estado financeiro da Fazenda Publica. Logo pela sua frente apareceu uma chusma de parlamentares a critica-lo sem previamente verem o que teria de bom ou de mau, dando-dos a entender que o unico fim, o fim principal era inutilisar a obra do sr. Cunha Leal.

Eu queria que se abrisse uma discussão, por partes, e se estudasse a sério e sem faciosismos politicos ou partidarios, todas as questões de que estão pendentes o futuro e o credito da nação.

Era esse o verdadeiro caminho que os nossos parlamentares deviam seguir se atendessem á situação perigosa que atravessâmos. Mas não. De coisas uteis e proveitosas ninguem trata. Dos recursos e da riquêsa do país ninguem quer saber. Nada se aproveita. De aí a pessima divisão dos encargos que incidem sobre todos nós. Não ha justiça, não ha uma equidade relativa. Eu entendo que todos, pequenos ou grandes, ricos ou remediados, devem concorrer para equilibrar os encargos da nação. O que tiver muito, paga como tal. O que possuir menos, menos deve pagar. Tudo deve ser relativo. A nação é a nossa Patria e por ela devemos fazer todos os sacrificios para que a grande familia góse os proventos do seu bem estar. Mas até agora não tenho visto senão indiferentismo por tudo que diz respeito a negocios do Estado e o egoismo feroz que se nota em quasi todas as camadas sociaes é um sintoma duma decadencia que avilta um povo, digno de melhor sorte.

Os nossos encargos são enormes e assustadores! Temos que nos sacrificar, quer na vida intima, quer na vida exterior. Acho que todo o individuo que produza deve concorrer com a sua quota relativa para os cofres da nação. Ha milhares e milhares d'almas que produzem e ganham e nada pagam de contribuição directa ao Estado! Contra esta omissão me revolto, porque entendo que a verdadeira democracia está, não na egualdade, como se propala, mas sim nos encargos aproximados de cada cidadão.

Na despeza e receita do país ha muito, muitissimo, que fazer e tudo se pòde conseguir, sem afectar a nossa vida economica, havendo ponderação e cuidado.

Uma párte das medidas do sr. Cunha Leal eram quasi inexequiveis para agora, pois na pratica o seu resultado sería de funestas consequencias para o futuro de Portugal.

O direito de propriedade, por exemplo, ficaria excessivamente abalado e os seus novos efeitos recairiam, intactos, sobre tudo quanto representa as forças vivas da nacionalidade, como nos propomos demonstrar, depois de pedirmos ao leitor que não olhe para quem escreve, mas repare, sim, para o que se diz de verdade.

José G. Gamelas

Francisco de Moura e Sertorio Afonso

—(*)—

São dois nomes de republicanos que desapareceram com intervalo, apenas, de dias, ha 11 anos. Ambos residentes nesta cidade, aqui se dedicaram á propaganda do ideal, devendo-se-lhes, alêm doutras iniciativas, a creação do *Centro Escolar Republicano*, de que os democraticos, mais tarde, se apoderaram, deixando-o, por fim, extinguir-se, e uma grande parcela do que em Aveiro se fez para o advento da Republica, a que, por infelicidade, já não assistiram.

Afim de comemorar o passamento do primeiro, a 5 do corrente, enviou-nos o seu e nosso amigo, sr. José Ferreira Pinto Junior, acreditado droguista do Porto, a quantia de 5$00 para distribuirmos pelos pobres de *O Democrata*, o que fizemos, contemplando com 50 cent. cada um, os seguintes:

Violanta, céga, R. da Corredoura; Maria Lopes, R. Miguel Bombarda; Maria do Carmo, a *Chiça*, idem; Paula Rebelo, idem; Maria Rosa Rebelo, idem; Bebiana de Jesus, R. Eça de Queiroz; Justa Salgueiro, idem; Maria Joana, idem; Lidia Lemos, R. do Carmo e Maria Cordeiro, R. do Gravito.

Em nome de todos, agradecidos.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

Comercio

Em Matadi, Congo Belga, acabam de constituir uma sociedade para importação e exportação sob a firma de *Simões, Peça & C.ª*, os srs. José Simões da Silva, nosso presado amigo de Macinhata do Vouga, José Luiz Peça, Armindo de Carvalho e Antonio Pereira de Araujo Barroso, que, por serem sobejamente conhecidos na vasta região onde teem negociado, é de supor vejam coroada do melhor exito a sua arrojada iniciativa.

Por nós, com sinceridade, lho desejâmos.

*
* *

Tambem nesta cidade se constituiu uma empreza de manufatura e venda de calçado, couros e peles que girará sob a razão social de *Elmano Ferreira Jorge, L.da* e da qual fazem parte, alêm daquele, os srs. Hermenegildo Duarte e Luiz Valente da Costa.

Se é para de algum modo beneficiar o publico consumidor, oxalá este corresponda ao zelo e dedicação com que se propõe servi-lo, correspondendo assim ao expresso na circular que a esta redacção foi dirigida.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

O TEMPO

Depois de açoitados alguns dias por furiosas investidas de nordeste veio a amenidade da temperatura que, por vezes, se confundiu com a da Primavera, a ponto de alguns casaes de andorinhas terem chegado.

Mas, coitadas, ainda hão de amargurar.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade o velho empregado da ourivesaria Vilar, sr. Gaudencio Pinto Afonso.

Tinha 70 anos.

Ultimamente não trabalhava, vivendo á sombra da caridade do seu patrão, que sempre o protegeu e agasalhou atè ao ultimo momento.

Sendo natural de Sinfães, não tinha parentes proximos nem afastados, constando ter sido amamentado por uma cabra logo após o seu nascimento.

Foi um apreciavel artista de ourivesaria, com muita *verve* e devoção pelo Deus Bacho.

Que descance em paz.

*
* *

Tambem se finou, vitimado por uma colica nefritica, o sr. Manuel da Silva Palavra, o *Moeda*, de 40 anos, regressado não ha muito da America do Norte.

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 13 horas se procederá á venda em hasta publica, na parada deste quartel, de onze (11) solipedes, julgados incapazes do serviço do serviço.

Quartel em Aveiro, 17 de Fevereiro de 1921.

O Secretario do Conselho Administrativo

Joaquim Ribeiro Martins

Tenente

ANUNCIO

CENTRO DE AVIAÇÃO MARITIMA DE AVEIRO

Conselho Administrativo

Faz-se publico que desde a presente data até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1921 se recebem propostas na secretaria deste Conselho Administrativo para a construção dum edificio destinado a alojamento das praças da guarnição deste Centro na Costa de S. Jacinto.

As condições e cadérno de encargos estão patentes nesta secretaria todos os dias uteis desde as 13 ás 16 horas, onde se préstam todos os demais esclarecimentos.

As cártas propostas devem sêr feitas em papel selado e dirigidas a este Conselho Administrativo.

Forte da Barra d'Aveiro, 19 de Fevereiro de 1921.

O Thesoureiro

J. Alves de Castro

1.º tenente

Os amigos de Aveiro

Chega ao nosso conhecimento que se bem a 17 contos as dividas do Asilo-Escola, pois ha meses que não são recebidos nem os proprios subsidios fixos, tendo-se suspendido os vencimentos aos empregados por não haver *puro* vintem com que pagar a mais pequena conta!

Fizeram-na bonita.

Apezar da despedida das creanças, redução do pessoal, fusão das duas secções, ida de varias comissões á capital, solicitar, pedir, chorar, para que, ao menos, o que é de lei lhe seja mandado entregar, não ha meio de conseguir uma de X para acudir a tão gràves e inadiaveis necessidades.

Escusado será dizer que todos esses emissarios teem tido a ingenuidade de prantear as suas maguas e as dos desgraçadinhos, no seio caritativo do sr. Barbosa de Magalhães, que muitos ingenuos consideram capaz de se interessar por qualquer cousa que não seja para a familia ou obedecendo ao principio do *venha a nós!*

O futuro dirigente da nação aconselha sempre varios expedientes e faz largas promessas com o emprego de tropos retoricos e de dedicação pela terra que o viu nascer!!! Mas dinheiro—nem á mão de Deus Padre!

Todavia, aí esteve para a politica de campanario, que lhe dá mais canceira e cuidado.

Se é disso que ele vive...

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

JORNAES

Ainda não está solucionado o conflito entre as emprêsas dos diarios de Lisboa e vario do seu pessoal, pelo que continuam unicamente a saír, alêm de *A Batalha*, orgão operario, *O Jornal*, editado pela *Capital, Diario de Noticias, Epoca, Lucta, Manhã, Mundo, Noite, Opinião, Patria, Radical, Seculo, Situação, Vanguarda* e *Victoria* e a *Imprensa de Lisboa*, orgão dos grèvistas, cujo moral se encontra bastante abalado em consequencia das campanhas caluniosas levantadas contra determinadas figuras marcantes no jornalismo da capital, no numero das quaes se destaca o sr. dr. Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias*.

Não temos, nem queremos ter nada com a questão; mas, a avaliar pelo que vimos lendo de parte a parte, convencemo-nos de que o melhor caminho não é, certamente, o trilhado por os grèvistas, cuja compostura, alêm de deixar muito a desejar, se não harmonisa com a profissão que uma parte deles exerce no meio social onde emprega a sua actividade.

"O Democrata„

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano), moeda forte	4$00
Avulso	$05

Annuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Os tramways

Começou a vigorar no dia 15 do corrente o seguinte horario chamado do inverno:

PARTIDAS DO PORTO

A's 0,20, chegando a Espinho á 1,20.
A's 5,55, chegando a Ovar ás 7,30.
A's 13,55, chegando a Aveiro ás 16,40.

REGRESSO AO PORTO

De Ovar ás 5,46, chegando ao Porto ás 7,40.

De Aveiro, ás 7,05, chegando ao Porto ás 9,38.

De Ovar, ás 9,20, chegando ao Porto ás 11,10.

De Aveiro, ás 18,40, chegando ao Porto ás 21,25.

AGRADECIMENTO

Claudio Portugal, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar a sua gratidão ás pessoas que lhe dirigiram sentimentos pela morte de sua chorada esposa, e, em especial, áquelas que acompanharam o seu cadaver á ultima morada, não podendo nesta publica afirmação de reconhecimento deixar de incluir o nome do ilustre clinico da Costa do Valado, sr. dr. Abilio Marques, pela forma carinhosa, pelo desvêlo e pelo cuidado com que tratou a infeliz no longo periodo da sua dolorosa doença.

A todos, pois, aqui deixa consignado quanto o sensibilisaram as provas de estima e outras deferencias recebidas, pedindo que lhe relevem qualquer falta só motivada pelo estado de consternação em que se encontra.

Mamodeiro, 14 de Fevereiro de 1921.

CAROLISMO

Ontem, já noite, realisaram-se duas procissões, apesar do bispo ter proibido expressamente os cortejos a desoras, escudando-se na moralidade dos fieis.

Pois sim, eles ralam-se. Se de noite é que sabe bem acompanhar as santas...